Trabalhos Científicos

Título: Estudo Da Distribuição De Casos E Letalidade Da Febre De Chikungunya Na População Pediátrica Brasileira Entre 2012 E 2022

Autores: LUIZ FERNANDO CECCON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), TONY TANNOUS TAHAN (COMPLEXO HOSPITAL DE CLINICAS UFPR), ANA CAROLINA BASSO (FACULDADE PEQUENO PRINCIPE), AMANDA CAROLINA RIBEIRO SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), GIOVANNA ZANIOLO MARGRAF (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), LAURA MELLO FEIX (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), LETÍCIA SAYURI KINOSHITA ASSAHIDE (UNIVERSIDADE POSITIVO), ANA LUÍSA DE OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), HENYA MOREIRA FARIAS (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), FLÁVIA DOS REIS RIGONI (FACULDADE PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: A Febre de Chikungunya é uma arbovirose tropical transmitida pelos mosquitos Aedes aegypti e Aedes albopicus. Embora geralmente não seja fatal, pode causar consequências a longo prazo, como artrite crônica, dificuldades de mobilidade, atraso no desenvolvimento, complicações neurológicas e hemorrágicas. O diagnóstico é clínico e epidemiológico, e os sintomas incluem febre, artralgia, cefaleia, erupção cutânea e mialgia.Analisar a distribuição de casos e letalidade da Febre de Chikungunya na população pediátrica brasileira entre 2012 e 2022.Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, no qual foram examinados os registros de Febre de Chikungunya do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma DATASUS. O estudo abrangeu casos de indivíduos com idades entre 0 e 19 anos, referentes ao período de 2012 a 2022. As variáveis avaliadas incluíram ano de notificação, regiões, estados, faixa etária, sexo e evolução do caso.Ao todo, ocorreram 104.825 casos de Chikungunya na população pediátrica em todo território brasileiro de 2012 a 2022. A região Nordeste contou com o maior número de notificações (66.641), sendo 42,3% das notificações no Ceará, seguida pela região Sudeste (27.079). Na região Centro-Oeste, houve a maior incidência proporcional de óbitos pela Chikungunya, com uma taxa de mortalidade de 0,11% (6 óbitos em 5.324 casos). Em contraste, a região Sul teve a menor incidência (221) e não houve óbitos. No ano de 2017, houve a maior incidência de Chikungunya (31.601), seguido de 2022 (26.112), enquanto o ano de 2013 apresentou a menor incidência (apenas 9 casos). Notou-se uma mudança no padrão de distribuição etária dos pacientes afetados pela doença a partir de 2015. Até esse ano, a maioria dos casos ocorria em crianças com menos de 1 ano (78% dos casos em 2013 e 61% em 2015). Entretanto, a partir de 2016, a maioria dos pacientes afetados têm entre 15 e 19 anos (30 a 39% dos casos). Em geral, a evolução dos pacientes pediátricos foi favorável, mantendo uma taxa de letalidade de 0,07%. Ao todo, ocorreram 90 óbitos por Chikungunya, principalmente em 2017 (26 óbitos, 29%) e 2022 (19 óbitos, 21%), dos quais 51% foram do sexo masculino. Quanto à faixa etária, menores de 1 ano evoluíram para óbito em 41% dos casos, seguido da faixa etária de 15 a 19 anos, (22%), de 10 a 14 anos (16%) e, por fim, de 5 a 9 anos (7%)No período analisado, houve um pico de incidência de Febre de Chikungunya na população pediátrica brasileira a partir do ano de 2017. Apesar da redução nos anos seguintes, em 2022 ocorreu um novo aumento significativo no número de casos, refletindo a necessidade de maior atenção às medidas públicas preventivas para arboviroses, especialmente nas regiões Nordeste e Sudeste. Mesmo com baixas taxas de letalidade, medidas de prevenção para a Febre de Chikungunya devem ser enfatizadas a fim de se amenizar as possibilidades de sequelas aos pacientes pediátricos acometidos.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/23-congresso-brasileiro-de-infectologia-peditrica/0145-estudo-da-distribuicao-de-casos-e-letalidade-da-febre.pdf